

Precisa tempo, entretanto,
Na sombra e na claridade,
Requerendo orvalho e sól,
Noites, chuva, tempestade.

Por crescer, pede cuidado
Nos inícios da existencia,
Mas, morrerá com certeza
A golpes de violencia.

Assim, tambem, quase sempre,
A' muita crença em botão
Tentamos impor á fôrça,
A nossa compreensão.

Toda crença é patrimonio
Que não surge improvisado;
E' a rosa da experiencia,
Em terras do aprendizado.

Se tua alma vive em festa,
Na fé que pratica o bem,
Ajuda, coopera e passa...
Não busques torcer ninguem.

A P E D R A

Entre as cousas mais singelas
Dos planos da natureza,
Destaca-se a pedra humilde,
Como simbolo de dureza.

Se alguém requisita imagem
Para a dor de nossa luta,
Em todas as circunstancias
Lembramos a pedra bruta.

Entretanto, quase sempre,
Em nossa definição,
Ha doses de fantasia
E gestos de ingratidão.

A pedra é santa operaria,
Exemplo de intrepidez,
E no campo material
E' base de solidez.

No plano geral do mundo,
Ela humilde é que suporta
O pêso da casa amiga,
Do lar que nos reconforta.

Além disso, se apresenta
A luta e a dificuldade,
Coopera na educação
Das fôrças da humanidade.

Nem sempre a pedra da estrada
Constitue espinho e dor,
Que obstáculo vencido
E' posse de mais valor.

E' certo que a pedra esmaga
Se ha preguiça e invigilancia;
Mas, muita vez, é uma luz
Nas trevas da ignorancia.

Olhando-a, nunca te esqueças
Que, mesmo a dor da pedrada,
Pode ser a grande benção
De uma vida renovada.

Ouçamos a grande voz
Da cátedra de Jesus,
Que colheu as nossas pedras
E nos deu a Eterna Luz.

O TIJOLO

Dos serviços da olaria,
Onde ha lama em desconsôlo,
E' justo aqui salientar
As sugestões do tijolo.

Barro pobre e ignorado,
Extraído em baixo nível,
A princípio não parece
Mais que lama desprezível.

Batido, dilacerado,
Ao peso do amassador,
E' pasta lodosa e humilde
Do sub-solo inferior.

Após o rigor imenso
De luta grande e escabrosa,
Levado ao fôrno candente,
Sofre a queima dolorosa.

Apagado o fogo rude,
O tijolo pequenino,
Embora a modestia enorme,
E' retangulo divino.